

Resenha

Cristiê Gomes Moreira*

LIMA, Zilda Maria Meneses. *Uma enfermidade à flor da pele: a lepra em Fortaleza(1920-1937)*. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult, 2009.

Doenças contagiosas, como a lepra, foram entendidas ao longo do tempo como elementos de desarranjo social, marcando um desequilíbrio extremo entre o corpo/individuo e o meio exterior/sociedade. Tal apartamento foi identificado, em diversos tempos e lugares, ora por causas mágicas, ora por razões de ordem científica, estando estes elementos muitas vezes unidos.

Como objeto de pesquisa em História, as doenças crônicas, endêmicas e epidêmicas têm recebido maior atenção por parte dos pesquisadores preocupados com suas implicações políticas, culturais e sociais. Tais estudos abordam pontos de vistas variados - as experiências de pacientes, o desenvolvimento de práticas e saberes médicos - e, como no caso do livro *Uma enfermidade à flor da pele: a lepra em Fortaleza (1920-1937)*, a análise recai sobre as ações desenvolvidas pelos vários segmentos que trataram da lepra em Fortaleza, tentando perceber como estas ações estabelecidas pelo Governo Federal no combate a essa enfermidade em âmbito nacional, se relacionam com as práticas colocadas em prática no Estado do Ceará.

No referido livro, a autora discorre sobre como a lepra foi entendida pela população e pelo poder público como sinônimo de desorganização do ambiente social. Em seu estudo, Zilda dá destaque às ações oficiais e filantrópicas estabelecidas na capital cearense a partir das medidas tomadas pelos Governos Federal e Estadual no que se refere ao enfrentamento da lepra. Com esse objetivo geral, a historiadora traça seu percurso investigativo com base em

dois eixos, a saber; o impacto social na capital cearense em decorrência da convivência com os leprosos e o desenvolvimento de práticas e saberes engendrados pelo poder público no combate à doença.

A periodização estabelecida pela autora (1920-1937) foi definida com o intuito de perceber as vicissitudes da aplicação de políticas públicas de saúde voltadas para o trato da lepra, sendo o ano de 1920 tomado como marco temporal por constar como início das primeiras notícias sobre a lepra vinculadas na imprensa cearense. A década de trinta é marcada pela mudança de estratégia por parte do Governo Federal que passou a promover a ampliação das ações do estado em consonância com anseios populares sistematizando e uniformizando as políticas de saúde.

As considerações da autora apontam que a implementação dos serviços de saúde pública no estado do Ceará foi marcada por dificuldades econômicas e pelo contato efetivo com organizações filantrópicas, o que acabou por conferir dinâmica própria ao modo como a sociedade cearense tratava e entendia a lepra no período. Dessa forma, práticas e saberes engendrados pelo discurso médico e pelos poderes públicos carregam a marca de sua historicidade e envolvem disputas que influem na formação de idéias e ideais de conduta e sociabilidade.